I ENCONTRO INTERNACIONAL DE ETNOMUSICOLOGIA NEGRA

16 a 18 de junho de 2026

Salvador

Discurso de abertura
I Encontro Internacional de Etnomusicologia Negra

Gabriela Nascimento
gaby.canta@gmail.com
UFBA

Bom dia a todas as pessoas presentes, aos integrantes da Mesa, ao Diretor da escola de Música Jose Mauricio Brandão, ao presidente da ABET Marcos Santos, a representante do diretório academico Sofia e demais convidados para esse encontro que marca um ponto de virada na história dos estudos em Música no Brasil- o I Encontro Internacional de Etnomusicologia Negra.

Mas antes eu gostaria de dizer que eu sou Gabriela Nascimento, professora, doutora, musicoterapeuta, egressa do Programa de Pós- Graduação em música da UFBA. Uma mulher negra, musicista, sambista e que escolheu a música como lugar de reconstrução diante das inúmeras situações de violências que nós mulheres negras passamos todos os dias e as estáticas estão mostrando o quanto de nós, somos mortas das mais diferentes formas.

Meu trabalho tem sido destacar como essas violências operam no campo musical, desde 2019 quando eu, Pedro Acosta e Miriam Oliveira resolvemos fazer o painel de **Etnomusicologia Negra no IX Encontro de Etnomusicologia** realizado em São Paulo na cidade de campinas, tinhamos apenas um direção que era valorizar a produção de conhecimento das pessoas negras no campo musical e tendo o legado dos movimentos sociais negros enquanto guia de luta.

Desde então, produzimos duas **teses sobre etnomusicologia negra**; realizamos em 2022 como parte do coletivo Mwanamuziki, o primeiro **manifesto contra o racismo nos cursos de música**; assumimos a direção da ABET naquele mesmo ano, sendo o **primeiro coletivo negro a dirigir uma instituição acadêmica no campo musica**l; realizamos o primeiro **ENAPON- Encontro Nacional dos Povos originarios e Negros** em 2022; fizemos quando muitos não acreditavam que eramos capazes, por não sermos professores universitários, **o XI e XII Encontro Nacional da Associação Brasileria de Etnomusicologia da ABET em 2023 e 2025 respectivamente**; viajamos para **New Orleans e Boston em 2023 e 2024 participando da SEM/ EUA**, a maior instituição de etnomusicologia do mundo aonde apresentados nossos trabalhos enquanto coletivo e enquanto gestão da ABET; em 2024 o produzidos o **primeiro dôssie de Etnomusicologia Negra da Revista Musica e Cultura da ABET**, nunca houve em

seus mais de 20 anos um edição criada, organizada, por pessoas negras; e em 2025, entregamos a **gestão da ABET com tudo regularizado em cartório** algo que estava pendente há mais de 20 anos, e trouxemos duas das **maiores autoridade negras na atualidade o professor Kwasi Ampene nosso conferencista de hoje e Kofi Agawu** duas lendas que representam a pesquisa e os estudos musicais africanos e mundial em alto nivel academico.

Portanto, este encontro que tem como título **Sons, epistemologias e o legado africano nos estudos em Música, dança e artes dramáticas** representa o acúmulo de saberes que foram qualificando nosso quadro de intelectuais nos estudos musicais e áreas afins como educação, antropologia, dança, entre outras. E apoiada por uma disciplina de extensão ACCS- Ação em Comunidade e Sociedade estamos desde 2025.01 valorizando a produção negra, o samba, a cultura popular, nossos mestras e mestres de saberes através da Etnomusicologia Negra Encruzilhadas de Saberes.

Hoje, nós temos estudantes de mestrado e doutorado como Washington Oliveira dando continuidade ao legado que iniciamos. Agora estamos com mais uma ação **o projeto SAMBUFBA e o Encontro Internacional de Etnomusicologia Negra n**o qual anunciamos que sua segunda edição em 2027 será feita em Moçambique na cidade de Maputo, levando nós, descendentes de africanos da diáspora, ao Continente mãe pela primeira vez.

Agradecemos toda a nossa equipe, em especial Dêka, Gil Mabota, Samyres Fonseca e todo o grupo de estudantes de graduação da Escola de Música; ao BI Humanidades e Artes; aos mestrandos e doutorandos do programa de Pós Graduação em música da UFBA pelo apoio; a PRPPG(Pro-reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da UFBA) a vinda do Prof. Dr. Kwasi Ampene; a Escola de Música da UFBA, nosso território; a Associação Brasileira de Etnomusicologia; aos docentes presentes da Escola de Música; e aos inúmeros grupos de pesquisa que estarão participando do evento em nossas mesas, paineis, fóruns e demais atividades.

E por último, em especial, aos estudantes, pois são a nossa razão de existir e têm o direito a conhecer intelectuais negros e negras e nossa produção de conhecimento no mundo academico e comunitário, assim como as pessoas não negras que convergem com nossas agendas de luta e combatem o racismo em seus campos de atuações..

Que tenhamos um ótimo evento, e que possamos crescer cada vez mais, afirmando nossas agendas de luta, combatendo o racismo epistêmico, a violência contra a mulher, valorizando nossos mestras e mestras de saberes e garantido direitos a igualdade e justiça social.

Gratidão.

I ENCONTRO INTERNACIONAL DE ETNOMUSICOLOGIA NEGRA

16 a 18 de junho de 2026

Salvador

Quero terminar recitando uma música que meu amigo, colega e um dos idealizadores deste projeto adora Muleke atrevido do compositor Jorge Aragão..

Quem foi que falou que eu não sou um moleque atrevido?
Ganhei minha fama de bamba nos sambas de roda
Fico feliz em saber o que fiz pela música, faça o favor
Respeite quem pode chegar onde a gente chegou

Também somos linha de frente de toda essa história
Nós somos do tempo do samba sem grana, sem glória
Não se discute talento, mas seu argumento, me faça o favor
Respeite quem pode chegar onde a gente chegou

E a gente chegou muito bem, sem desmerecer a ninguém
Enfrentando no peito um certo preconceito e muito desdém

Hoje em dia é fácil dizer que essa música é nossa raiz
Tá chovendo de gente que fala de samba e não sabe o que diz
Por isso vê lá onde pisa, respeite a camisa que a gente suou
Respeite quem pode chegar onde a gente chegou

E quando pisar no terreiro procure primeiro saber quem eu sou
Respeite quem pode chegar aonde a gente chegou….

Muito obrigado.

Viva a Etnomusicologia Negra!
Salvador, 16 de junho de 2026.